



CONCEPÇÃO DOCENTE E TEORIA VIGENTE: JOGO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NO AMBIENTE ESCOLAR

Souza, Edison Roberto de¹, Souza, Alba Regina Battisti de², Backes, Ana Flávia³, Rosa, Rodolfo Silva da⁴, Wandscher, Raquel⁵, Mendes, Felipe Goedert⁶

Recibido: 25/04/2015
Aceptado: 25/05/2015

UFSC - edsonrs@hotmail.com¹;
UDESC - alba.udesc@gmail.com²;
UFSC - aninha_back21@hotmail.com³;
UFSC - rodolfodarosa@yahoo.com.br⁴;
UFSC - rwraquel@yahoo.com.br⁵;
UFSC - felipe_goedert@hotmail.com⁶

Correspondencia:
Mail: edsonrs@hotmail.com

Introdução

Na esperança de vislumbrar uma educação que possa garantir às novas gerações um mundo melhor, o texto imerge, com clareza e simplicidade, num caminho interativo entre o jogo e educação, buscando, paralelamente, compreender, sob o olhar da educadora sua percepção sobre as possibilidades desse recurso de desenvolvimento humano das crianças no ambiente escolar e, paralelamente, estabelecer relações à teoria vigente.

Objetivo

Compreender as percepções docentes sobre o jogo como ferramenta de desenvolvimento humano no ensino fundamental.

Método

Estudo descritivo tendo como instrumento metodológico a entrevista semi-estruturada, aplicada a vinte educadoras das Séries Iniciais do Ensino Fundamental das Escolas Básicas Municipais do entorno da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), durante o ano de 2013. Para análise dos dados, utilizou-se a análise de discurso na perspectiva de compreender suas percepções sobre o jogo como ferramenta educativa.

Resultados e discussão

Os resultados obtidos indicam que existe uma percepção favorável à compreensão do jogo como uma excelente ferramenta de desenvolvimento humano as crianças dos seis aos dez anos. Ao associarem tal atividade com o processo de educação formal, deixaram transparecer a necessidade de compreender a importância dessa atividade lúdica no desenvolvimento da criança. Porém, apesar disso, reconhecem sua negação na proposta educativa. Suas afirmações apontam para o que acontece nos meandros da sala de

aula e, conseqüentemente na escola, uma educação absolutamente direcionada e centrada a dimensão cognitiva. Nessa relação, entendem que exercem uma autoridade que lhes conferem um poder para estabelecer uma ordem na busca da disciplina e docilização infantil. Com esta preocupação, apontam algumas pistas sugestivas para uma mudança paradigmática na educação, sobretudo, como uma alternativa que possa privilegiar outras dimensões de desenvolvimento da criança e, nessa perspectiva, defendem o jogo como a atividade peculiar para que isso ocorra. Assim, em suas entrelinhas, desejam inseri-lo como atividade curricular, principalmente pelos seus valores intrínsecos e por suas possibilidades de desenvolvimento de outras dimensões e saberes tão desprezadas pela escola.

Nos depoimentos, indicam que a teoria vigente discute a questão da exclusão e que esse processo tem permeado uma micropolítica que atinge a tudo e a todos, na qual não há vilão ou vítima, mas efeitos de uma relação poder-saber que não permite uma educação que contemple a humanidade da criança. Assim, entendem que falta o ousar experiências concretas que experimentem o jogo como ferramenta curricular de desenvolvimento da criança em todas as dimensões possíveis.

Conclusões

Remetendo-se aos enunciados, as educadoras defendem uma escola que tenha como princípio uma proposta pedagógica inspirada, pensada e planejada na própria criança, pois ela tem no seu caminhar, direitos de desenvolver competências e saberes fundamentais a sua formação. Acredita-se que o estudo conquistou os objetivos desenhados, principalmente pela proposta das educadoras por uma educação que reverta o foco do corpo produtivo em favor do corpo brincante, compreendendo que a criança possui um corpo complexo avido por um desenvolvimento de suas várias dimensões.

Referências

- ALVES, Rubem. *A Alegria de Ensinar*. Campinas (SP): Papyrus/Speculum, 2000.
- ASSMANN, Hugo. *Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.
- BENJAMIN, Walter. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo (RJ): Summus, 1984.
- BROUGÈRE, Gilles. *Jogo e Educação*. São Paulo (SP): Cortez, 1998. CLAPARÈDE, Edouard. *A Escola sob medida*. Rio de Janeiro (RJ): Fundo de Cultura, 1973.
- FOUCAUL, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro (RJ): Edições Graal, 1996. MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo (SP): Cortez - Brasília (DF): UNESCO, 2000.
- SOUZA, Edison Roberto de (2001). *Do corpo produtivo ao corpo brincante: o jogo e suas inserções no desenvolvimento da criança*. Tese em Engenharia de Produção. Centro Tecnológico. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis (SC), Brasil, 2001.
- WEISS, M^a Lúcia L. *Psicopedagogia clínica. Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem*. Rio de Janeiro (RJ): Editora DP&A, 2004